

## **O Bom Professor EBTT: Caminhos da Profissão**

*José de Paulo Teófilo Junior, Raquel Vidigal Santiago*  
*junior.jpteofilo@gmail.com, raquel.santiago@ifsudestemg.edu.br*  
Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba.

### **INTRODUÇÃO**

Sabemos que atribuir uma dada classificação, seja ela positiva ou negativa, a qualquer objeto de caráter concreto ou abstrato, o qual sob certo contexto possua um grau de funcionalidade, é algo que carece de no mínimo um argumento plausível, isto é, sólido por vias lúcidas e emergentes de nossa curiosidade humana. Quando o objeto em questão se dá pela figura do professor, um ser tão importante e complexo — tanto por sua possível relação de sucesso para com os alunos, como por sua possível relação de fracasso — precisamos de várias linhas argumentativas que se materializem por um viés teórico rigoroso, sendo as mesmas, implicações diretas de uma exímia e diversificada investigação. Ou seja, devemos nos situar sobre uma ótica plural.

### **OBJETIVOS**

O seguinte trabalho tem como objetivo investigar possíveis aspectos qualitativos, bem como, critérios que possibilitem a compreensão do que seria o *bom professor* do ensino básico, técnico e tecnológico (EBTT) na instituição IF Sudeste – Campus Rio Pomba. Parte substancial de tal objetivo se dá pela tentativa de visualizar o perfil de tais profissionais, além de explicitar aspectos de sua formação e de sua carreira, buscando localizar verossímeis obstáculos causais, os quais, poderiam lograr implicações diretas na relação do docente EBTT com seu corpo discente.

### **METODOLOGIA**

Como primeira etapa da pesquisa, a fim de se construir um alicerce teórico que nos possibilite mirar uma investigação qualitativa, fizemos uma busca textual (de certa forma, um levantamento bibliográfico), no portal de periódicos da CAPES, com ênfase em artigos/trabalhos acadêmicos oriundos de pesquisas voltadas à temática da carreira docente na educação profissional e tecnológica (EPT).

### **RESULTADOS**

Quanto ao perfil geral dos docentes, percebemos a prevalência de uma maior quantidade de indivíduos do sexo masculino com idade entre 31 e 45 anos, grande parte, laborando sob um regime de dedicação exclusiva com uma carga horária fixada. Já em relação à formação, observamos que parte considerável do corpo docente na EPT possui licenciatura plena, ainda que tal número seja inferior à classe dos que possuem alguma formação superior não necessariamente ligada à licenciatura. Ainda, destacamos a classe de docentes que possuem, além da formação superior, o adendo das complementações pedagógicas. Constatamos que esta última classe detém um número inferior de indivíduos quando comparada à classe dos docentes que possuem a licenciatura. Ao olharmos para a formação continuada, podemos perceber que o número de profissionais com títulos de mestrado é superior ao número de profissionais que possuem alguma especialização, ou mesmo, títulos de doutorado.

### **CONCLUSÕES**

Para a carreira EBTT tais títulos não são pré-requisitos, visto que a exigência mínima prevista para o cargo seja a graduação. Além disso, não há garantia de que tais profissionais tenham uma devida formação pedagógica. Barbosa (2018), refletindo sobre alguns aspectos da carreira, nos norteia à conclusão de que tal característica pode, do ponto de vista pedagógico (teórico e prático), interferir na qualidade da relação com os alunos. Ainda, devido à transitividade do docente EBTT por diversos níveis de ensino na instituição IF, constatamos um possível quadro de desgaste intelectual, o que caracterizaria, dentre outros meios, certo tensionamento da carreira.

### **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Juliana Kelle da Silva Freire; DE MEDEIROS NETA, Olívia Morais. **As mudanças na carreira docente e o desenvolvimento profissional nos Institutos Federais: avanços e retrocessos**. Research, Society and Development, v. 7, n. 9, p. e879403-e879403, 2018.

PIRES, Fabíula Tatiane. **A formação e atuação docente dos professores da educação profissional e tecnológica: o que revelam as pesquisas dos últimos dez anos?**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 2, n. 17, p. 8573, 2019.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao IF Sudeste de Minas Gerais pela oportunidade da pesquisa bem como, e não menos importante, à minha orientadora, pelo convite.